

#### Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolidada as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 3792.

#### Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

#### Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
				1M	12M	24M	36M	48M	60M
ICATU VANG FC FI MULT CRED PRIV JUSPREV <sup>1</sup>	66.130.658,69	34,30%	Icatu Asset Management	0,57%	8,91%	24,00%	40,73%	58,22%	56,29%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO <sup>2</sup>	65.582.676,11	34,02%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,62%	8,85%	23,94%	40,32%	55,03%	59,40%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	61.060.535,50	31,67%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,76%	9,53%	22,55%	-	-	-
<b>TOTAL JUSPREV</b>	<b>192.773.870,30</b>	<b>100%</b>		<b>0,65%</b>	<b>9,11%</b>	<b>23,50%</b>	<b>40,87%</b>	<b>57,04%</b>	<b>58,26%</b>

<sup>1</sup> O Icatu Vanguard assumiu a Gestão do Fundo a partir de 02/10/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do Bradesco Asset Management.

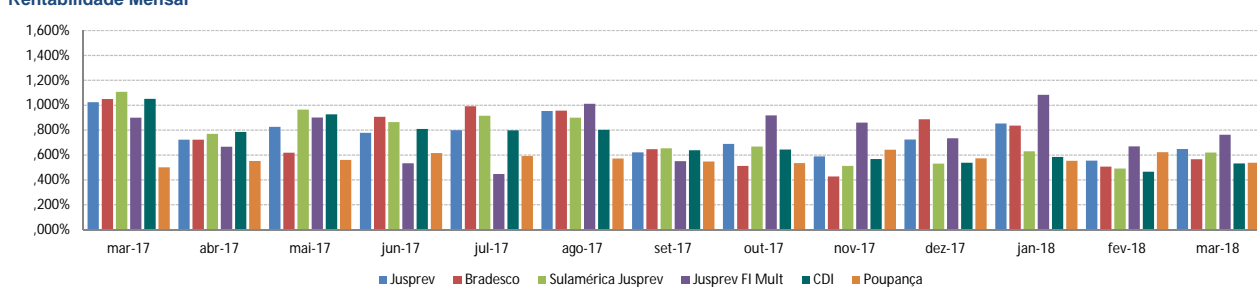
<sup>2</sup> A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DLM Invest Asset Management.

	% CDI - FUNDO ICATU	106,49%	106,27%	103,01%	101,27%	103,95%	80,55%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	116,60%	105,52%	102,77%	100,26%	98,26%	84,99%	
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	143,37%	113,57%	96,81%	-	-	-	
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	121,72%	108,58%	100,86%	101,62%	101,85%	83,37%	
% POUPANÇA - FUNDO ICATU	146,83%	150,93%	164,42%	168,94%	176,68%	136,24%	
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	160,78%	149,86%	164,03%	167,25%	167,00%	143,76%	
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	197,69%	161,30%	154,51%	-	-	-	
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	167,84%	154,22%	160,98%	169,53%	173,10%	141,01%	
Excesso sobre INPC* + 5%	0,17%	2,40%	5,54%	4,36%	2,19%	-7,13%	
Excesso sobre INPC* + 6%	0,09%	1,45%	3,57%	1,45%	-1,59%	-11,41%	

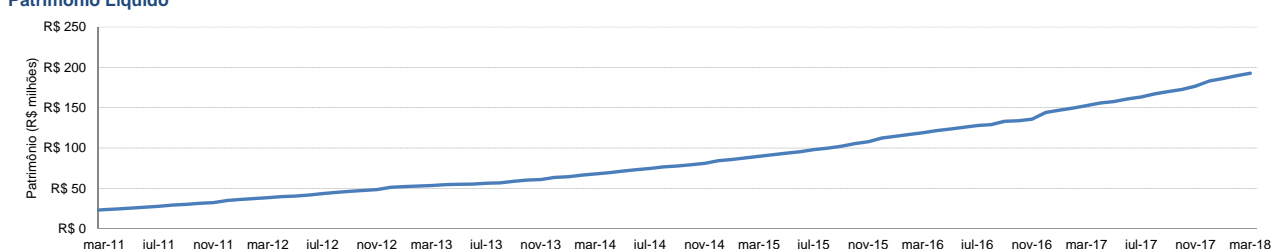
#### Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,82%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,15%	0,30%	0,43%	9,36%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	1,07%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,72%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,85%	35,36%	47,78%	80,71%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	160,69%	147,38%	156,75%	138,12%	120,94%	98,42%	108,93%	116,99%	123,74%	203,51%	54,05%	72,89%	125,61%
2012	0,68%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,70%	7,68%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	76,94%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	130,31%	91,25%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,35%	175,85%	103,62%	114,73%	-12,21%	83,54%	184,51%	124,55%	174,67%	126,91%	195,90%	168,59%	126,80%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,38%	-1,38%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,97%	-0,17%	0,43%	-3,44%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,90%	-182,13%	-257,03%	126,58%	-330,33%	-304,47%	122,22%	-101,88%	101,19%	121,06%	-24,24%	55,20%	-42,60%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,81%	-212,17%	-334,31%	183,97%	-452,16%	-396,00%	181,95%	-146,83%	139,29%	164,14%	-32,99%	128,04%	-54,57%
2014	-0,41%	1,05%	0,80%	0,85%	1,36%	0,96%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,92%	0,84%	9,97%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-46,6%	141,37%	105,83%	100,03%	158,89%	117,74%	98,95%	133,17%	25,60%	93,62%	109,32%	87,53%	92,21%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-66,72%	189,75%	152,70%	155,23%	243,23%	176,04%	153,58%	204,23%	39,23%	144,98%	166,99%	138,11%	140,84%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,01%	1,09%	1,01%	1,45%	0,83%	1,02%	1,13%	1,11%	1,29%	13,54%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,8%	133,77%	105,46%	106,40%	111,27%	95,13%	123,47%	74,74%	92,38%	102,31%	105,40%	111,16%	102,26%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,51%	211,82%	173,38%	165,97%	177,74%	148,62%	198,66%	120,38%	147,64%	166,69%	176,45%	177,78%	167,68%
2016	1,04%	1,12%	1,11%	1,18%	0,97%	1,21%	1,06%	1,18%	1,02%	0,87%	0,91%	1,02%	13,48%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	98,95%	112,13%	95,85%	111,87%	87,26%	104,55%	96,11%	97,59%	91,73%	83,51%	88,12%	91,22%	96,30%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	164,98%	188,36%	154,94%	186,92%	147,74%	172,04%	160,57%	156,71%	154,32%	132,35%	141,98%	149,20%	162,34%
2017	1,08%	0,91%	1,02%	0,72%	0,83%	0,78%	0,80%	0,95%	0,62%	0,69%	0,59%	0,72%	10,16%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	99,60%	105,66%	97,41%	91,92%	89,27%	96,22%	100,20%	118,84%	97,25%	106,99%	103,56%	134,61%	102,32%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	161,04%	172,08%	156,76%	144,37%	143,24%	140,38%	141,97%	172,79%	124,03%	146,72%	137,53%	169,38%	153,54%
2018	0,85%	0,55%	0,65%										2,07%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%										1,59%
% CDI	146,09%	119,16%	121,72%										130,16%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%										1,19%
% POUPANÇA	213,38%	138,71%	167,84%										173,86%

#### Rentabilidade Mensal



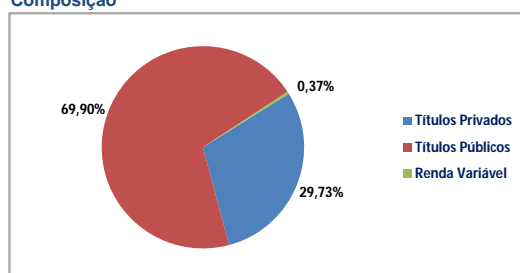
#### Patrimônio Líquido



#### Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o Início
Melhor Mês da JUSPREV	0,95%	1,45%
Melhor Mês do INPC + 5%	0,80%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	0,88%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,55%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,11%	0,11%
Pior Mês do INPC + 6%	0,19%	0,19%
% de meses acima de INPC + 5%	91,67%	45,22%
% de meses acima de INPC + 6%	58,33%	34,78%
% de meses acima de CDI	66,67%	40,87%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,45%	1,54%

#### Composição \*



\* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

### Economia Internacional

O presidente dos EUA, Donald Trump, começou a executar algumas das suas promessas de campanha que eram relacionadas a um maior protecionismo. Em uma comunicação em redes sociais ele disse que “guerras comerciais são fáceis de vencer”, ao mesmo tempo, em que aumentava tarifas sobre importações de diversos produtos. No mês de janeiro, o presidente elevou as tarifas de importação de painéis solares e máquinas de lavar. Em março, implementou uma tarifa adicional de 25% sobre importação de aço e 15% sobre a de alumínio. Além disso, ordenou ao secretário de comércio que estabelecesse tarifas de 25% sobre importações chinesas no valor de US\$ 60 bi (mais detalhes sobre essa proposta serão conhecidos no futuro).

O mercado financeiro internacional reagiu muito mal a essas ações. Um aumento do protecionismo americano por si só resultaria em menores lucros para empresas americanas que dependem dessas importações (como as montadoras de veículos, no caso do aço) e para empresas que exportam para os EUA (caso de muitas siderúrgicas brasileiras). Além disso, o aumento dos custos internos de produção poderia levar a uma maior inflação e, portanto, a uma resposta mais *hawkish* do Fed que já tem elevado os juros gradualmente.

Uma guerra comercial, com retaliações de outros países, levaria a consequências ainda piores, com redução do comércio mundial e do crescimento global. Essa possibilidade permanece pequena, o que ajudou os mercados financeiros a se recuperarem no final de março. Após protestos diplomáticos, Trump abriu exceções na sua tarifa sobre aço para diversos países importantes (México, Canadá, Zona do Euro e Brasil). Por ora, a resposta da China tem sido tímida. O governo chinês elevou as tarifas sobre 128 produtos dos EUA, equivalentes a US\$ 3 bi de importações. Enquanto as soluções estiverem contidas é possível que os efeitos da guerra comercial sejam pequenos. No entanto, caso as retaliações mantenham-se sempre no mesmo patamar, ou aumentem, o cenário econômico global pode piorar consideravelmente.

### Economia Brasileira

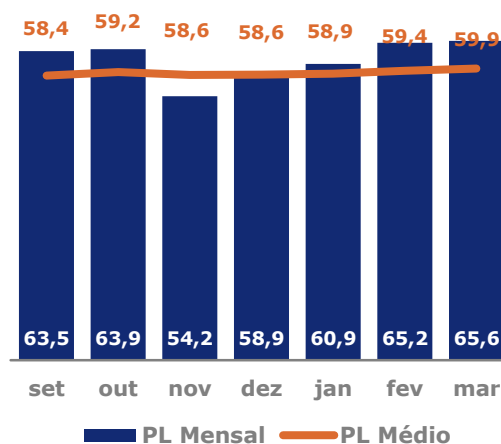
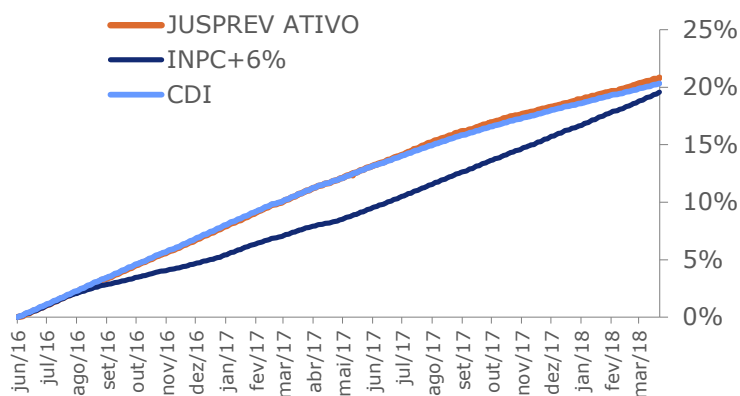
O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) alterou drasticamente seu cenário para juros na reunião de 21 de março. No encontro de fevereiro, quando a taxa de juros foi reduzida de 7,00% para 6,75%, o Comitê havia dado indicações, no comunicado e na ata, de que aquele seria - muito supostamente - o último corte de juros do ciclo de queda (iniciado em 2016) e que o mais provável seria manutenção da taxa Selic na reunião de março. Durante a conferência, no entanto, o Copom reduziu a taxa de juros novamente em 25 pb, de 6,75% para 6,50%, e indicou na sua comunicação (comunicado da decisão, ata, relatório trimestral de inflação) que deve reduzir novamente a taxa Selic em 25 pb na reunião de maio, para 6,25% e só então, terminar o ciclo de afrouxamento monetário.

A razão para a mudança no cenário de juros em tão pouco tempo foi a surpresa inflacionária. As projeções de IPCA do Banco Central iniciaram o ano em 4,2% e recuaram para 3,8% na última reunião - uma queda de 0,40 pp, dos quais cerca de  $\frac{3}{4}$  ocorreram entre a primeira e segunda reunião do Copom. Essa queda da projeção de inflação para 2018 decorreu das surpresas para baixo na divulgação do IPCA de janeiro, fevereiro e março, com a inflação baixa ocorrendo também nos núcleos e não apenas no índice geral ou alguns itens. É importante mencionar que as previsões para 2019 não sofreram tanta mudança, passando de 4,2% para 4,1% (abaixo do centro da meta, 4,25%, mas por pouco).

Dessa forma, o Copom justificou sua mudança na condução e comunicação da política monetária pelas surpresas inflacionárias de curto prazo, mas que não aparentam impactar a inflação no médio prazo. A redução adicional da taxa de juros em março e maio tem como objetivo evitar que a inflação caia mais em 2018. A manutenção da taxa Selic a partir de junho é justificada pela proximidade da taxa de inflação projetada da meta e pela incerteza que ronda os efeitos que as taxas de juros em patamares tão baixos podem ter sobre a inflação no médio prazo, além de riscos que existem sobre o cenário de médio prazo, com adiamento de reformas estruturais e cenário externo mais volátil.

Variação	Março 18	Ano
CDI	0,53%	1,59%
IBOV	0,01%	11,73%
IBX-50	0,06%	12,26%
IBX-100	0,08%	11,29%
US\$	2,43%	0,48%

Variação	Março 18	Ano
IGP-M	0,64%	1,48%
IPCA-15	0,10%	0,87%
IRF-M	1,32%	3,77%
IMA-B 5	1,62%	3,53%
IMA-B	0,94%	4,94%



## Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	mar/18	fev/18	jan/18	dez/17	nov/17	out/17	set/17	ago/17	jul/17	jun/17	mai/17	abr/17
Fundo	0,62%	0,49%	0,63%	0,53%	0,51%	0,67%	0,65%	0,90%	0,91%	0,86%	0,96%	0,77%
CDI	0,53%	0,47%	0,58%	0,54%	0,57%	0,65%	0,64%	0,80%	0,80%	0,81%	0,93%	0,79%
% CDI	116,40%	105,33%	107,89%	98,14%	90,25%	103,30%	101,82%	112,26%	114,21%	106,44%	104,11%	97,49%
INPC+6%	0,56%	0,60%	0,74%	0,72%	0,64%	0,86%	0,44%	0,50%	0,66%	0,19%	0,87%	0,50%
Alpha s/ INPC+6%	0,06%	-0,11%	-0,11%	-0,20%	-0,13%	-0,19%	0,21%	0,40%	0,26%	0,68%	0,09%	0,27%

	2018	2017	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	1,75%	10,35%	3,50%	8,85%	20,82%
CDI	1,59%	9,95%	3,38%	8,41%	20,33%
% CDI	110,06%	104,01%	103,47%	105,23%	102,43%
INPC+6%	1,91%	8,15%	4,19%	7,53%	19,57%
Alpha s/ INPC+6%	-0,16%	2,20%	-0,70%	1,32%	1,26%

## Comentário

Os dados econômicos continuam sugerindo uma economia que se recupera gradualmente e observamos algum arrefecimento na margem. Com relação à inflação, as surpresas positivas continuam. Nesse contexto, o COPOM prosseguiu com o processo de relaxamento monetário em sua reunião no final do mês e já sinalizou nova queda para maio. As taxas pré-fixadas fecharam em torno de 40 bps em seus prazos mais líquidos. A surpresa da decisão do COPOM ocasionou forte reprecificação dos vencimentos até 2 anos e fez com que o prêmio de risco na estrutura a termo migrasse para prazos mais longos, que caíram entre 25 e 30 bps. Nos juros reais o desempenho foi semelhante, com os prazos entre 3 e 5 anos apresentando melhor performance. As inflações implícitas nesses papéis permanecerem relativamente estáveis no período, flutuando em torno das metas de inflação para os próximos 5 anos.

Durante o mês mantivemos nossas posições na carteira de crédito e montamos posição no fundo SulAmérica Tático FIM.

## Posicionamento do Fundo

### Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$ 1.642.400,80</b>	<b>2,50%</b>
OVER	R\$ 1.642.400,80	2,50%
<b>Títulos Privados</b>	<b>R\$ 23.257.022,12</b>	<b>35,46%</b>
Letra Financeira	R\$ 9.438.290,95	14,39%
CDB	R\$ 6.830.809,70	10,42%
Debênture	R\$ 6.987.921,47	10,66%
<b>Cotas de Fundos</b>	<b>R\$ 40.685.348,43</b>	<b>62,04%</b>
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 13.609.791,29	20,75%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 3.033.813,26	4,63%
SUL AMERICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	R\$ 3.801.643,21	5,80%
SUL AMÉRICA TATICO FIM	R\$ 2.005.869,87	3,06%
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	R\$ 2.699.151,36	4,12%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 3.585.758,87	5,47%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 11.122.817,65	16,96%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	R\$ 826.502,92	1,26%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>R\$ 65.584.771,35</b>	<b>100,0%</b>

# Posicionamento do Fundo

## Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro	
<b>CDB</b>				<b>10,52%</b>	<b>R\$</b>	<b>6.830.809,70</b>
BCO ABC BRASIL S.A.	18/06/2018	CDI	103,50	2,25%	R\$	1.476.327,15
BANCO GMAC S.A.	16/01/2019	CDI	103,50	0,53%	R\$	345.511,55
BANCO GMAC S.A.	20/04/2018	CDI	103,00	1,27%	R\$	761.470,60
BCO SOFISA SA	18/06/2018	CDI	108,00	3,30%	R\$	2.166.657,34
BANCO VOLKSWAGEN S.A.	22/02/2019	CDI	103,00	1,55%	R\$	1.015.511,63
BANCO VOLKSWAGEN S.A.	08/03/2019	CDI	104,50	1,62%	R\$	1.065.331,43
<b>Letra Financeira</b>				<b>14,39%</b>	<b>R\$</b>	<b>9.438.290,95</b>
ALFA	20/12/2019	CDI	104,50	0,93%	R\$	611.076,00
BBM	16/09/2019	CDI	104,00	0,71%	R\$	467.457,21
SAFRA	15/02/2019	CDI	104,50	0,67%	R\$	442.013,95
SANTANDER	23/07/2018	CDI	104,00	2,73%	R\$	1.789.057,19
PORTO SEG	11/12/2020	CDI	105,00	0,70%	R\$	459.434,53
BRADESCO	21/11/2022	CDI	115,00	1,92%	R\$	1.259.969,43
BB	13/08/2020	CDI	114,00	2,47%	R\$	1.619.398,80
BB	17/05/2021	CDI	115,00	3,48%	R\$	2.280.167,41
VOTORANTIM	31/05/2021	CDI	119,00	0,78%	R\$	509.716,43
<b>Debênture</b>				<b>10,66%</b>	<b>R\$</b>	<b>6.987.921,47</b>
BVMF	02/12/2019	CDI	104,25	1,41%	R\$	927.050,22
CCR	15/06/2020	CDI	107,50	1,05%	R\$	691.335,15
CCR	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,84%	R\$	553.029,70
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,43%	R\$	278.997,56
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,81%	R\$	533.702,10
LOCALIZA	12/01/2022	CDI	111,50	1,40%	R\$	916.324,44
LOCALIZA	15/05/2024	CDI	107,25	0,23%	R\$	150.940,71
LOCALIZA	15/02/2023	CDI	109,35	1,69%	R\$	1.106.937,18
NCF PARTICIPAÇÕES	23/12/2020	CDI	112,00	1,28%	R\$	837.303,90
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,85%	R\$	559.296,53
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,66%	R\$	433.003,98
<b>Carteira</b>				<b>Taxa Média*</b>	<b>% PL</b>	<b>Financeiro</b>
<b>Títulos Privados</b>				<b>108,37%</b>	<b>35,57%</b>	<b>R\$ 23.257.022,12</b>

\*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.

## Fundos

Fundos	% PL	mar/18	2018	12M
<b>Renda Fixa</b>				
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO	20,75%	0,84%	2,13%	9,68%
% CDI		158,77%	133,94%	114,06%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,26%	0,51%	1,50%	8,46%
%CDI		96,87%	94,24%	99,70%
SUL AMÉRICA CRÉDITO ATIVO FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	4,63%	0,57%	1,62%	9,12%
%CDI		106,42%	101,91%	107,40%
<b>Multimercado</b>				
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	16,96%	0,80%	2,19%	10,06%
%CDI		151,24%	137,93%	118,55%
SULAMÉRICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	5,80%	0,43%	1,50%	10,27%
%CDI		81,49%	94,50%	121,00%
SULAMÉRICA TÁTICO FI MULTIMERCADO	3,06%	0,64%	2,22%	
%CDI		120,04%	140,09%	
<b>Renda Fixa Índices</b>				
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	5,47%	1,60%	3,73%	12,30%
IMA-B 5		1,62%	3,53%	11,90%
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	4,12%	0,71%	5,29%	12,55%
IMA-B		0,94%	3,53%	11,90%

### Expediente

**Gerente Comercial:** Vinicius Lima – [vinicius.lima@sulamerica.com.br](mailto:vinicius.lima@sulamerica.com.br)  
11 3779 4988

**Informações:** Maria Augusta - [mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)  
Gabriela Koller – [gabriela.koller@sulamerica.com.br](mailto:gabriela.koller@sulamerica.com.br)

**Atendimento a clientes :** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

### Economia Internacional

O presidente dos EUA, Donald Trump, começou a executar algumas das suas promessas de campanha que eram relacionadas a um maior protecionismo. Em uma comunicação em redes sociais ele disse que “guerras comerciais são fáceis de vencer”, ao mesmo tempo, em que aumentava tarifas sobre importações de diversos produtos. No mês de janeiro, o presidente elevou as tarifas de importação de painéis solares e máquinas de lavar. Em março, implementou uma tarifa adicional de 25% sobre importação de aço e 15% sobre a de alumínio. Além disso, ordenou ao secretário de comércio que estabelecesse tarifas de 25% sobre importações chinesas no valor de US\$ 60 bi (mais detalhes sobre essa proposta serão conhecidos no futuro).

O mercado financeiro internacional reagiu muito mal a essas ações. Um aumento do protecionismo americano por si só resultaria em menores lucros para empresas americanas que dependem dessas importações (como as montadoras de veículos, no caso do aço) e para empresas que exportam para os EUA (caso de muitas siderúrgicas brasileiras). Além disso, o aumento dos custos internos de produção poderia levar a uma maior inflação e, portanto, a uma resposta mais *hawkish* do Fed que já tem elevado os juros gradualmente.

Uma guerra comercial, com retaliações de outros países, levaria a consequências ainda piores, com redução do comércio mundial e do crescimento global. Essa possibilidade permanece pequena, o que ajudou os mercados financeiros a se recuperarem no final de março. Após protestos diplomáticos, Trump abriu exceções na sua tarifa sobre aço para diversos países importantes (México, Canadá, Zona do Euro e Brasil). Por ora, a resposta da China tem sido tímida. O governo chinês elevou as tarifas sobre 128 produtos dos EUA, equivalentes a US\$ 3 bi de importações. Enquanto as soluções estiverem contidas é possível que os efeitos da guerra comercial sejam pequenos. No entanto, caso as retaliações mantenham-se sempre no mesmo patamar, ou aumentem, o cenário econômico global pode piorar consideravelmente.

### Economia Brasileira

O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) alterou drasticamente seu cenário para juros na reunião de 21 de março. No encontro de fevereiro, quando a taxa de juros foi reduzida de 7,00% para 6,75%, o Comitê havia dado indicações, no comunicado e na ata, de que aquele seria - muito supostamente - o último corte de juros do ciclo de queda (iniciado em 2016) e que o mais provável seria manutenção da taxa Selic na reunião de março. Durante a conferência, no entanto, o Copom reduziu a taxa de juros novamente em 25 pb, de 6,75% para 6,50%, e indicou na sua comunicação (comunicado da decisão, ata, relatório trimestral de inflação) que deve reduzir novamente a taxa Selic em 25 pb na reunião de maio, para 6,25% e só então, terminar o ciclo de afrouxamento monetário.

A razão para a mudança no cenário de juros em tão pouco tempo foi a surpresa inflacionária. As projeções de IPCA do Banco Central iniciaram o ano em 4,2% e recuaram para 3,8% na última reunião - uma queda de 0,40 pp, dos quais cerca de  $\frac{3}{4}$  ocorreram entre a primeira e segunda reunião do Copom. Essa queda da projeção de inflação para 2018 decorreu das surpresas para baixo na divulgação do IPCA de janeiro, fevereiro e março, com a inflação baixa ocorrendo também nos núcleos e não apenas no índice geral ou alguns itens. É importante mencionar que as previsões para 2019 não sofreram tanta mudança, passando de 4,2% para 4,1% (abaixo do centro da meta, 4,25%, mas por pouco).

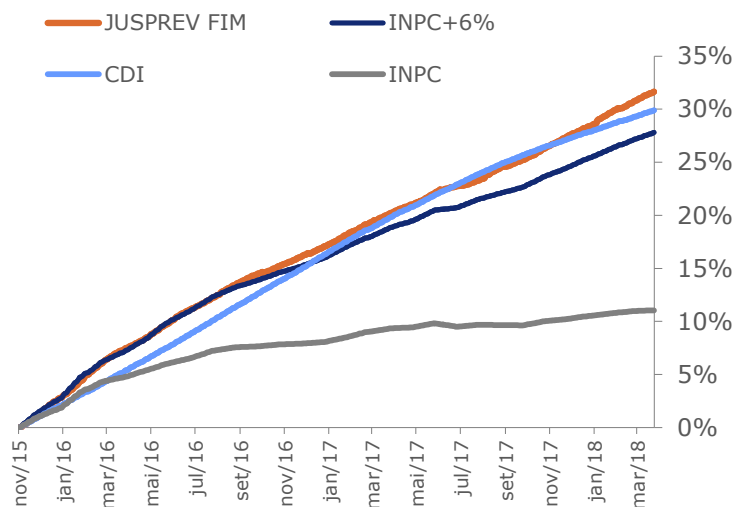
Dessa forma, o Copom justificou sua mudança na condução e comunicação da política monetária pelas surpresas inflacionárias de curto prazo, mas que não aparentam impactar a inflação no médio prazo. A redução adicional da taxa de juros em março e maio tem como objetivo evitar que a inflação caia mais em 2018. A manutenção da taxa Selic a partir de junho é justificada pela proximidade da taxa de inflação projetada da meta e pela incerteza que ronda os efeitos que as taxas de juros em patamares tão baixos podem ter sobre a inflação no médio prazo, além de riscos que existem sobre o cenário de médio prazo, com adiamento de reformas estruturais e cenário externo mais volátil.

Variação	Março 18	Ano
CDI	0,53%	1,59%
IBOV	0,01%	11,73%
IBX-50	0,06%	12,26%
IBX-100	0,08%	11,29%
US\$	2,43%	0,48%

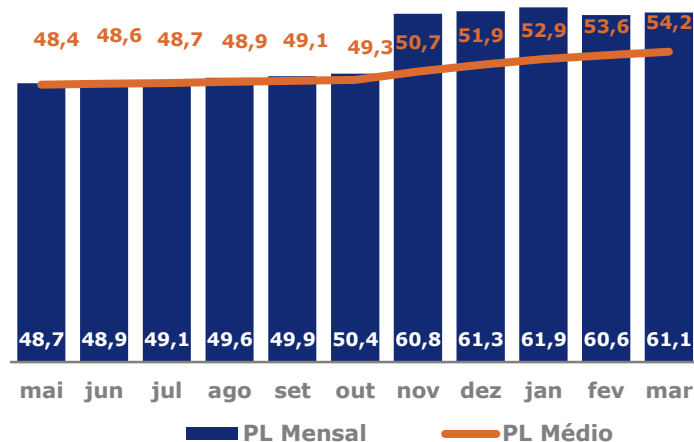
Variação	Março 18	Ano
IGP-M	0,64%	1,48%
IPCA-15	0,10%	0,87%
IRF-M	1,32%	3,77%
IMA-B 5	1,62%	3,53%
IMA-B	0,94%	4,94%



## Rentabilidade Acumulada do Fundo



## Evolução do Patrimônio Líquido



## Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	mar/18	fev/18	jan/18	dez/17	nov/17	out/17	set/17	ago/17	jul/17	jun/17	mai/17
Fundo	0,76%	0,67%	1,08%	0,73%	0,86%	0,92%	0,55%	1,01%	0,45%	0,53%	0,90%
INPC+6%	0,56%	0,60%	0,74%	0,72%	0,64%	0,86%	0,44%	0,50%	0,66%	0,19%	0,87%
Alpha s/ INPC+6%	0,21%	0,07%	0,34%	0,01%	0,22%	0,06%	0,11%	0,51%	-0,21%	0,35%	0,03%
INPC	0,07%	0,18%	0,23%	0,26%	0,18%	0,37%	-0,02%	-0,03%	0,17%	-0,30%	0,36%
Alpha s/ INPC	0,69%	0,49%	0,85%	0,47%	0,68%	0,55%	0,57%	1,04%	0,28%	0,83%	0,54%
CDI	0,53%	0,47%	0,58%	0,54%	0,57%	0,65%	0,64%	0,80%	0,80%	0,81%	0,93%
% CDI	143,12%	143,68%	185,75%	136,13%	151,57%	142,12%	85,76%	126,22%	55,70%	65,73%	97,37%

	2018	2017	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	2,54%	9,68%	5,13%	9,53%	31,64%
INPC+6%	1,91%	8,15%	4,19%	7,53%	27,80%
Alpha s/ INPC+6%	0,63%	1,53%	0,94%	2,00%	3,84%
INPC	0,48%	2,10%	1,30%	1,56%	11,05%
Alpha s/ INPC	2,06%	7,58%	3,84%	7,97%	20,59%
CDI	1,59%	9,95%	3,38%	8,41%	29,90%
% CDI	159,48%	97,27%	151,83%	113,26%	105,82%

### Comentário

Os dados econômicos continuam sugerindo uma economia que se recupera gradualmente e observamos algum arrefecimento na margem. Com relação à inflação, as surpresas positivas continuam. Nesse contexto, o COPOM prosseguiu com o processo de relaxamento monetário em sua reunião no final do mês e já sinalizou nova queda para maio. As taxas pré-fixadas fecharam em torno de 40 bps em seus prazos mais líquidos. A surpresa da decisão do COPOM ocasionou forte reprecificação dos vencimentos até 2 anos e fez com que o prêmio de risco na estrutura a termo migrasse para prazos mais longos, que caíram entre 25 e 30 bps. Nos juros reais o desempenho foi semelhante, com os prazos entre 3 e 5 anos apresentando melhor performance. As inflações implícitas nesses papéis permanecerem relativamente estáveis no período, flutuando em torno das metas de inflação para os próximos 5 anos. Permanecemos com uma composição da carteira do fundo com papéis de taxas muito atrativas, mantendo a taxa média do fundo.

## Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$</b>	<b>61.067.837,76</b>	<b>100%</b>
NTN-B	R\$	60.524.048,90	99,11%
Over	R\$	543.788,86	0,90%

# Posicionamento do Fundo

## Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 3.012.635,14	7,169019%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 5.572.621,38	7,429005%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.638.728,53	7,349002%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.686.806,75	6,999007%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.393.145,88	7,379014%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.975.313,84	7,184469%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.578.546,33	7,521287%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 555.414,45	7,521287%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 275.980,11	7,309011%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 981.258,08	7,439375%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 550.458,09	7,337534%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 137.614,52	7,337534%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.070.421,80	7,317647%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 619.119,42	7,340002%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.887.981,43	7,399007%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 80.674,26	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.156.331,15	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 188.239,96	7,275516%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.248.596,88	6,818691%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.520.444,76	6,375991%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.410.643,28	6,377831%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 925.670,76	6,396001%
NTN-B	IPCA	30/08/2016	15/08/2018	R\$ 1.479.902,30	6,331862%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.510.267,21	5,645900%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 930.246,96	6,408331%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 10.136.985,63	5,284124%

### Expediente

**Gerente Comercial:** Vinicius Lima – [vinicius.lima@sulamerica.com.br](mailto:vinicius.lima@sulamerica.com.br)  
11 3779 4988

**Informações:** Maria Augusta - [mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)  
Gabriela Koller – [gabriela.koller@sulamerica.com.br](mailto:gabriela.koller@sulamerica.com.br)

**Atendimento a clientes :** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)  
Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

### Economia Internacional

O presidente dos EUA, Donald Trump, começou a executar algumas das suas promessas de campanha que eram relacionadas a um maior protecionismo. Em uma comunicação em redes sociais ele disse que “guerras comerciais são fáceis de vencer”, ao mesmo tempo, em que aumentava tarifas sobre importações de diversos produtos. No mês de janeiro, o presidente elevou as tarifas de importação de painéis solares e máquinas de lavar. Em março, implementou uma tarifa adicional de 25% sobre importação de aço e 15% sobre a de alumínio. Além disso, ordenou ao secretário de comércio que estabelecesse tarifas de 25% sobre importações chinesas no valor de US\$ 60 bi (mais detalhes sobre essa proposta serão conhecidos no futuro).

O mercado financeiro internacional reagiu muito mal a essas ações. Um aumento do protecionismo americano por si só resultaria em menores lucros para empresas americanas que dependem dessas importações (como as montadoras de veículos, no caso do aço) e para empresas que exportam para os EUA (caso de muitas siderúrgicas brasileiras). Além disso, o aumento dos custos internos de produção poderia levar a uma maior inflação e, portanto, a uma resposta mais *hawkish* do Fed que já tem elevado os juros gradualmente.

Uma guerra comercial, com retaliações de outros países, levaria a consequências ainda piores, com redução do comércio mundial e do crescimento global. Essa possibilidade permanece pequena, o que ajudou os mercados financeiros a se recuperarem no final de março. Após protestos diplomáticos, Trump abriu exceções na sua tarifa sobre aço para diversos países importantes (México, Canadá, Zona do Euro e Brasil). Por ora, a resposta da China tem sido tímida. O governo chinês elevou as tarifas sobre 128 produtos dos EUA, equivalentes a US\$ 3 bi de importações. Enquanto as soluções estiverem contidas é possível que os efeitos da guerra comercial sejam pequenos. No entanto, caso as retaliações mantenham-se sempre no mesmo patamar, ou aumentem, o cenário econômico global pode piorar consideravelmente.

### Economia Brasileira

O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) alterou drasticamente seu cenário para juros na reunião de 21 de março. No encontro de fevereiro, quando a taxa de juros foi reduzida de 7,00% para 6,75%, o Comitê havia dado indicações, no comunicado e na ata, de que aquele seria - muito supostamente - o último corte de juros do ciclo de queda (iniciado em 2016) e que o mais provável seria manutenção da taxa Selic na reunião de março. Durante a conferência, no entanto, o Copom reduziu a taxa de juros novamente em 25 pb, de 6,75% para 6,50%, e indicou na sua comunicação (comunicado da decisão, ata, relatório trimestral de inflação) que deve reduzir novamente a taxa Selic em 25 pb na reunião de maio, para 6,25% e só então, terminar o ciclo de afrouxamento monetário.

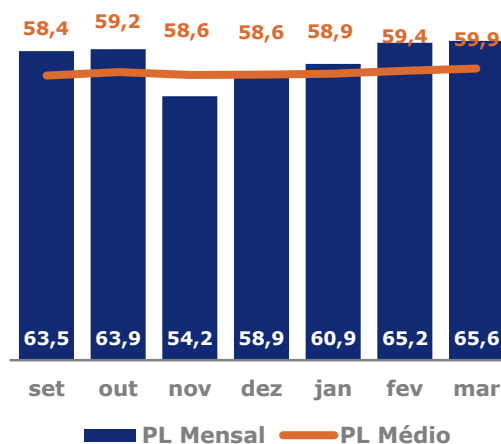
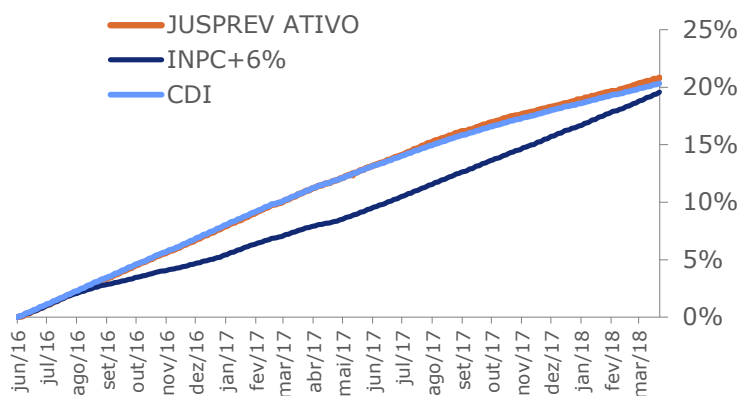
A razão para a mudança no cenário de juros em tão pouco tempo foi a surpresa inflacionária. As projeções de IPCA do Banco Central iniciaram o ano em 4,2% e recuaram para 3,8% na última reunião - uma queda de 0,40 pp, dos quais cerca de  $\frac{3}{4}$  ocorreram entre a primeira e segunda reunião do Copom. Essa queda da projeção de inflação para 2018 decorreu das surpresas para baixo na divulgação do IPCA de janeiro, fevereiro e março, com a inflação baixa ocorrendo também nos núcleos e não apenas no índice geral ou alguns itens. É importante mencionar que as previsões para 2019 não sofreram tanta mudança, passando de 4,2% para 4,1% (abaixo do centro da meta, 4,25%, mas por pouco).

Dessa forma, o Copom justificou sua mudança na condução e comunicação da política monetária pelas surpresas inflacionárias de curto prazo, mas que não aparentam impactar a inflação no médio prazo. A redução adicional da taxa de juros em março e maio tem como objetivo evitar que a inflação caia mais em 2018. A manutenção da taxa Selic a partir de junho é justificada pela proximidade da taxa de inflação projetada da meta e pela incerteza que ronda os efeitos que as taxas de juros em patamares tão baixos podem ter sobre a inflação no médio prazo, além de riscos que existem sobre o cenário de médio prazo, com adiamento de reformas estruturais e cenário externo mais volátil.

Variação	Março 18	Ano
CDI	0,53%	1,59%
IBOV	0,01%	11,73%
IBX-50	0,06%	12,26%
IBX-100	0,08%	11,29%
US\$	2,43%	0,48%

Variação	Março 18	Ano
IGP-M	0,64%	1,48%
IPCA-15	0,10%	0,87%
IRF-M	1,32%	3,77%
IMA-B 5	1,62%	3,53%
IMA-B	0,94%	4,94%





## Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	mar/18	fev/18	jan/18	dez/17	nov/17	out/17	set/17	ago/17	jul/17	jun/17	mai/17	abr/17
Fundo	0,62%	0,49%	0,63%	0,53%	0,51%	0,67%	0,65%	0,90%	0,91%	0,86%	0,96%	0,77%
CDI	0,53%	0,47%	0,58%	0,54%	0,57%	0,65%	0,64%	0,80%	0,80%	0,81%	0,93%	0,79%
% CDI	116,40%	105,33%	107,89%	98,14%	90,25%	103,30%	101,82%	112,26%	114,21%	106,44%	104,11%	97,49%
INPC+6%	0,56%	0,60%	0,74%	0,72%	0,64%	0,86%	0,44%	0,50%	0,66%	0,19%	0,87%	0,50%
Alpha s/ INPC+6%	0,06%	-0,11%	-0,11%	-0,20%	-0,13%	-0,19%	0,21%	0,40%	0,26%	0,68%	0,09%	0,27%

	2018	2017	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	1,75%	10,35%	3,50%	8,85%	20,82%
CDI	1,59%	9,95%	3,38%	8,41%	20,33%
% CDI	110,06%	104,01%	103,47%	105,23%	102,43%
INPC+6%	1,91%	8,15%	4,19%	7,53%	19,57%
Alpha s/ INPC+6%	-0,16%	2,20%	-0,70%	1,32%	1,26%

## Comentário

Os dados econômicos continuam sugerindo uma economia que se recupera gradualmente e observamos algum arrefecimento na margem. Com relação à inflação, as surpresas positivas continuam. Nesse contexto, o COPOM prosseguiu com o processo de relaxamento monetário em sua reunião no final do mês e já sinalizou nova queda para maio. As taxas pré-fixadas fecharam em torno de 40 bps em seus prazos mais líquidos. A surpresa da decisão do COPOM ocasionou forte reprecificação dos vencimentos até 2 anos e fez com que o prêmio de risco na estrutura a termo migrasse para prazos mais longos, que caíram entre 25 e 30 bps. Nos juros reais o desempenho foi semelhante, com os prazos entre 3 e 5 anos apresentando melhor performance. As inflações implícitas nesses papéis permanecerem relativamente estáveis no período, flutuando em torno das metas de inflação para os próximos 5 anos.

Durante o mês mantivemos nossas posições na carteira de crédito e montamos posição no fundo SulAmérica Tático FIM.

## Posicionamento do Fundo

### Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$ 1.642.400,80</b>	<b>2,50%</b>
OVER	R\$ 1.642.400,80	2,50%
<b>Títulos Privados</b>	<b>R\$ 23.257.022,12</b>	<b>35,46%</b>
Letra Financeira	R\$ 9.438.290,95	14,39%
CDB	R\$ 6.830.809,70	10,42%
Debênture	R\$ 6.987.921,47	10,66%
<b>Cotas de Fundos</b>	<b>R\$ 40.685.348,43</b>	<b>62,04%</b>
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 13.609.791,29	20,75%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 3.033.813,26	4,63%
SUL AMERICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	R\$ 3.801.643,21	5,80%
SUL AMÉRICA TATICO FIM	R\$ 2.005.869,87	3,06%
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	R\$ 2.699.151,36	4,12%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 3.585.758,87	5,47%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 11.122.817,65	16,96%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	R\$ 826.502,92	1,26%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>R\$ 65.584.771,35</b>	<b>100,0%</b>

# Posicionamento do Fundo

## Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro	
<b>CDB</b>				<b>10,52%</b>	<b>R\$</b>	<b>6.830.809,70</b>
BCO ABC BRASIL S.A.	18/06/2018	CDI	103,50	2,25%	R\$	1.476.327,15
BANCO GMAC S.A.	16/01/2019	CDI	103,50	0,53%	R\$	345.511,55
BANCO GMAC S.A.	20/04/2018	CDI	103,00	1,27%	R\$	761.470,60
BCO SOFISA SA	18/06/2018	CDI	108,00	3,30%	R\$	2.166.657,34
BANCO VOLKSWAGEN S.A.	22/02/2019	CDI	103,00	1,55%	R\$	1.015.511,63
BANCO VOLKSWAGEN S.A.	08/03/2019	CDI	104,50	1,62%	R\$	1.065.331,43
<b>Letra Financeira</b>				<b>14,39%</b>	<b>R\$</b>	<b>9.438.290,95</b>
ALFA	20/12/2019	CDI	104,50	0,93%	R\$	611.076,00
BBM	16/09/2019	CDI	104,00	0,71%	R\$	467.457,21
SAFRA	15/02/2019	CDI	104,50	0,67%	R\$	442.013,95
SANTANDER	23/07/2018	CDI	104,00	2,73%	R\$	1.789.057,19
PORTO SEG	11/12/2020	CDI	105,00	0,70%	R\$	459.434,53
BRADESCO	21/11/2022	CDI	115,00	1,92%	R\$	1.259.969,43
BB	13/08/2020	CDI	114,00	2,47%	R\$	1.619.398,80
BB	17/05/2021	CDI	115,00	3,48%	R\$	2.280.167,41
VOTORANTIM	31/05/2021	CDI	119,00	0,78%	R\$	509.716,43
<b>Debênture</b>				<b>10,66%</b>	<b>R\$</b>	<b>6.987.921,47</b>
BVMF	02/12/2019	CDI	104,25	1,41%	R\$	927.050,22
CCR	15/06/2020	CDI	107,50	1,05%	R\$	691.335,15
CCR	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,84%	R\$	553.029,70
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,43%	R\$	278.997,56
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,81%	R\$	533.702,10
LOCALIZA	12/01/2022	CDI	111,50	1,40%	R\$	916.324,44
LOCALIZA	15/05/2024	CDI	107,25	0,23%	R\$	150.940,71
LOCALIZA	15/02/2023	CDI	109,35	1,69%	R\$	1.106.937,18
NCF PARTICIPAÇÕES	23/12/2020	CDI	112,00	1,28%	R\$	837.303,90
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,85%	R\$	559.296,53
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,66%	R\$	433.003,98
<b>Carteira</b>				<b>Taxa Média*</b>	<b>% PL</b>	<b>Financeiro</b>
<b>Títulos Privados</b>				<b>108,37%</b>	<b>35,57%</b>	<b>R\$ 23.257.022,12</b>

\*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.

## Fundos

Fundos	% PL	mar/18	2018	12M
<b>Renda Fixa</b>				
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO	20,75%	0,84%	2,13%	9,68%
% CDI		158,77%	133,94%	114,06%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,26%	0,51%	1,50%	8,46%
%CDI		96,87%	94,24%	99,70%
SUL AMÉRICA CRÉDITO ATIVO FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	4,63%	0,57%	1,62%	9,12%
%CDI		106,42%	101,91%	107,40%
<b>Multimercado</b>				
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	16,96%	0,80%	2,19%	10,06%
%CDI		151,24%	137,93%	118,55%
SULAMÉRICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	5,80%	0,43%	1,50%	10,27%
%CDI		81,49%	94,50%	121,00%
SULAMÉRICA TÁTICO FI MULTIMERCADO	3,06%	0,64%	2,22%	
%CDI		120,04%	140,09%	
<b>Renda Fixa Índices</b>				
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	5,47%	1,60%	3,73%	12,30%
IMA-B 5		1,62%	3,53%	11,90%
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	4,12%	0,71%	5,29%	12,55%
IMA-B		0,94%	3,53%	11,90%

### Expediente

**Gerente Comercial:** Vinicius Lima – [vinicius.lima@sulamerica.com.br](mailto:vinicius.lima@sulamerica.com.br)  
11 3779 4988

**Informações:** Maria Augusta - [mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)  
Gabriela Koller – [gabriela.koller@sulamerica.com.br](mailto:gabriela.koller@sulamerica.com.br)

**Atendimento a clientes :** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.